

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO • EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES • DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 - FARÓ - R. INFANTE D. HENRIQUE, 11-TELEF. 875
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54-VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 • OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

SUSPENDA-SE A PROPAGANDA DO ALGARVE

O QUE SE VAI PASSAR ESTE ANO PODERÁ DAR ORIGEM A UMA SITUAÇÃO DE DESPRESTÍGIO PARA A NOSSA PROVÍNCIA



Não está a limpar as unhas, embora pareça e isto por inadvertência do fotógrafo que carregou no botão inoportunamente. Está apenas — o modelo — a exibir um vestido muito simples que se ajusta a qualquer época. A farpela é de lã, com mangas a três quartos e rematada na gola com uma pequena «charpe» de cor diferente.

SÓ AO NÍVEL MINISTERIAL DEVERÁ ENCARAR-SE O PROBLEMA DO TURISMO ALGARVIO E TÊ-LO-Á QUE SER RÁPIDAMENTE ANTES QUE SE AGRAVEM MALES IRREPARÁVEIS NEM CEM VEZES A CAPACIDADE HOTELEIRA DA PROVÍNCIA SATISFARIA OS PEDIDOS DE ALOJAMENTO JÁ FEITOS

A DRAGAGEM DA BARRA DO GUADIANA

É PROVAVEL que à hora da saída do nosso jornal já tenha começado a dragagem da barra do Guadiana por parte dos espanhóis. Aguarda-se a chegada também da draga portuguesa. Oxalá as nossas informações correspondam à verdade!

JORNAL DO ALGARVE não está arrependido de ter desflagrado corajosamente a Operação Algarve-Turismo. Fê-lo com a consciência do valor da sua Província — valor que não nenhuma região marítima-balnear

Estiveram no Algarve os delegados dos caminhos de ferro europeus

EM automotora especial, chegaram na segunda-feira, ao princípio da noite, a Vila Real de Santo António os delegados à Reunião do Centro de Informação e de Publicidade dos Caminhos de Ferro Europeus, acompanhados do sr. eng. Branco Cabral, secretário geral da C. P. Da delegação faziam parte repórteres dos caminhos de ferro italianos, franceses, austríacos, holandeses e belgas e o director dos caminhos de ferro suíços, acompanhados alguns de suas esposas.

Os visitantes seguraram para o Hotel Vasco da Gama onde jantaram e lhes foi oferecida na «boite» uma festa em que tomou parte o Rancho Folclórico da Casa do Povo da Conceição de Tavira. No dia seguinte partiram para Sagres e passaram a noite no Hotel da Meia Praia, regressando na quarta-feira a Lisboa.

considera ultrapassado por todo o Mundo, nem pela Jamaica. Era necessário acordar esta gente que dormitava e sonhava sobre um filão de ouro que começa no areal macio de Monte Gordo e vai morrer nos fragueiros majestosos de Sagres, com prolongamento ainda interessante na costa Oeste. E realmente conseguimos que se abrissem alguns olhos à grandiosidade deste cenário e ao valor económico que ele garantia não apenas ao Algarve mas ao País que todos presentimos carecer cada vez mais de recursos para equilibrar a sua vida que é a vida de todos nós. Edificaram-se hotéis em Monte Gordo, em Albufeira, em Armação de Pêra, na Meia Praia e em Sagres e

(Conclui na 5.ª página)

GRANDE MOVIMENTO NA FRONTEIRA

ATE terça-feira verificou-se na fronteira de Vila Real de Santo António-Alamonte um movimento de trânsito de automóveis superior em duas vezes ao registado o ano passado na mesma época.

O ALGARVE DO PASSADO É OBRA DO ALGARVIO. O ALGARVE DO PRESENTE SERÁ OBRA DE QUEM?

PODE-SE com razão atribuir ao algarvio o que há feito na sua Província, seja bom, mediocre ou mau, pois foi ele quem levantou a sua terra empobrecida, esquecida e desdenhada, à posição que hoje goza e que a faz a mais cobiçada da Metrópole.

O algarvio, à custa do seu esforço apenas, fez desta terra conquistada aos mouros e que lhe legaram devastada, mísera e injuriada, um Algarve todo igual, bonito, alegre e considerado. Trabalhou para isso o solo, construiu as suas próprias habitações, enveredou pelo comércio e indústria, aproveitou a instrução que lhe facultaram, cuidou do seu aspecto físico, fez-se sociável, emigrou para todos os cantos de Portugal e tornou-se conhecido primeiro, depois considerado como merecedor de amizade e respeito como os demais portugueses. Isto foi a obra de restauração e reabilitação do Algarve, obra que ao País passou despercebida, mas que foi dura empresa para o algarvio, não só pelo esforço que despendeu e vicissitudes por que passou como também pelo amparo moral que teve de buscar em si mesmo, para

(Conclui na 3.ª página)

JANELA DO MUNDO

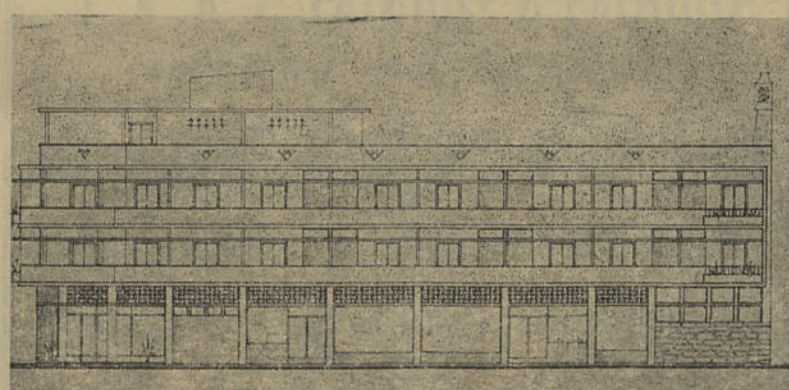
pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

O fantasma da fome

INDIVIDUALIDADES dos meios políticos e científicos de todo o Mundo estiveram reunidas em Roma, sob os auspícios da FAO, para elaborar a «Declaração do direito do homem a não ter fome».

Contavam-se entre os presentes mais de uma dezena de galardoados com o «Prémio Nobel» que se avisaram também com o Papa João XXIII. Este falou-lhes dos seus objectivos e da fome que alastra

(Conclui na 4.ª página)



Alçado principal da Residência Catavento

UMA NOVA UNIDADE HOTELEIRA EM MONTE GORDO INTEGRADA NA OPERAÇÃO ALGARVE-TURISMO

TEMOS que andar depressa, velozmente mesmo, para corresponder à afluência de turistas que se encaminha para a mais bela e privilegiada costa da Europa onde este ano, infelizmente aqueles não encontrarão ainda os alojamentos de que carecem. Estimulado pela campanha do jornal provincial e

integrando-se na Operação Algarve-Turismo, um industrial de hotelaria residente em Lisboa vai construir na «melhor do Mundo» uma pensão residencial ao nível internacional. O respectivo projecto, ao qual o S. N. I. deu a sua aprovação, foi enviado há

(Conclui na 4.ª página)



Voltaram a estar em voga as penas. Heing Oesterguard, costureiro berlinense, acaba de apresentar este encantador modelo, com um amplo decote orlado de penas de avestruz. Tanto este vestido (que deve ser barato!) como o outro de «chiffon» branco destinam-se à temporada de bailes do ano decorrente.

1) — UM NOVO PARAÍSO DE FÉRIAS

A COSTA SOALHEIRA DE PORTUGAL

O ALGARVE RIVALIZA COM A FAMOSA COSTA AZUL DA FRANÇA EM TUDO MENOS NOS PREÇOS

por DAVID DODGE

O NOSSO comprovinciano, sr. Francisco Gomes Rio Garapuci-nha, teve a simpática iniciativa de nos remeter a tradução de um extenso artigo publicado na revista norte-americana «Holiday», da autoria do jornalista David Dodge, acerca da nossa Província. O artigo, que começamos hoje a publicar, é muito interessante e a despeito de falhas compreensíveis, verifica-se que o seu autor soube observar a nossa terra e a nossa gente e notou os pontos fracos do nosso turismo que, em seu entender, assumirá dentro de pouco tempo proporções iguais ao da famosa Costa Azul. Se nos desvanecemos a apreciação do colega norte-americano, se não somos insensíveis à objectividade generosa das suas considerações, não deixamos no entanto de lamentar que o seu trabalho, publicado numa revista com a tiragem de seis milhões de exemplares e com mais de trinta milhões de leitores, nos venha causar grandes apoucações. É que o Algarve não oferece ainda condições de alojamento e de manutenção para a avalanche que todos receamos e como neste País não apareceu ainda o homem que segure enérgicamente a cana do leme do turismo algarvio — a maior riqueza de Portugal — para aqui andamos em risco de espectacular e ridículo naufrágio. Em tempo oportuno avisamos que o caso do turismo algarvio estava ao nível de uma campanha guerrreira, com as suas glórias e os seus reveses. Era indispensável mobilizar os recursos da Nação e a competência dos seus mentores para se evitar uma derrota e afinal, nesta altura, andamos como os velhos decrepitos, de camisa de noite até aos pés, com o barrete enfiado no tóuço e de vela de estearina na mão à procura do quarto...

CONTA-SE, em Portugal, uma lenda acerca de um rei mouro que conquistou uma princesa sueca e trouxe-a para o seu soalheiro domínio no Sul. Eram felizes até que a mudança de estações entristeceu a princesa. Ela sentia saudades das neves da sua terra natal e suspirava pelas tempestades brancas que eram as suas lembranças do Inverno. Para lhe agradar, o rei ordenou que se plantassem milhares de amendoeiras e, tempo depois, em Janeiro e Fevereiro, a princesa olhou pela sua janela espantando a vista por quilómetros de brancura — não a brancura de neve que ela conhecia mas um turbilhão de cheirosas amendoeiras em flor que testemunhava o amor do rei.

O reino desapareceu mas a lenda sobrevive. Amendoeiras em flor são, ainda, a única neve que cai na amorosa e pouco conhecida pro-

(Conclui na 8.ª página)

Dispensados de licença os anúncios luminosos em Vila Real de Santo António

A FIM de estimular a instalação de anúncios luminosos que tanto contribuem para o embelezamento urbano e valorização das localidades, a Câmara Municipal de Vila Real de Santo António deliberou dispensar de licença, durante cinco anos, as entidades que instalarem anúncios desse género na Rua Teófilo Braga, Praça Marquês de Pombal e Avenida da República.

Visto pela delegação de Censura

A saúde é a maior riqueza

Causas diversas, tratamentos diferentes

O intestino pode deixar de funcionar por dois motivos: as suas paredes estão relaxadas (preguiça intestinal) — ou contraem-se tão fortemente que não conseguem movimentar-se. Em ambos os casos a consequência é a mesma: o intestino deixa de esvaziar-se. Entretanto, porque as causas são diferentes, o tratamento nem sempre pode ser o mesmo.

Para tratar a prisão de ventre, não siga conselhos de qualquer pessoa: procure um médico.

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

Aprovado o projecto da Estalagem dos Navegadores em Monte Gordo

A CAMARA Municipal de Vila Real de Santo António, na sessão de quarta-feira, aprovou o projecto da Estalagem dos Navegadores, em Monte Gordo, a qual terá 26 quartos. Espera-se que as respectivas obras comecem dentro de pouco tempo.

